

Marcus
NO LIMIAR DE
DOIS MUNDOS

-Alquimações Místicas –III-

Fragmento único

Reuniões 10,11,12 e 13

1ª Parte

No Limiar de Dois Mundos



Página do livro: *Evolução*
Reuniões 10,11,12 e 13

No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte
Alquimações Místicas – Fragmento Único- Reuniões 10,11,12 e 13

Copyright – Roberto Alves Teixeira – 1ª Edição 1984
Revisores E&F – 2ª Edição 2010

Capa, Quadros e Esboços de -

Mãe Espiritual

Direitos Autorais reservados aos Revisores E&F

Impresso

Na República Federativa do Brasil

Todo o conteúdo deste trabalho está disponível para ser baixado gratuitamente, pelo princípio que nos foi ensinado pelo autor, de que tudo que é ofertado pelos Mestres deve ser compartilhado de graça, uma vez que nenhum ensinamento que leve a humanidade a evoluir deve permanecer escondido dela. Todo o trabalho está protegido por leis dos direitos autorais, reservados aos Revisores E&F, não podendo ser usado nem reproduzido por quaisquer meios sem autorização dos mesmos.

www.luzdoalvorecer.com

Aviso

Informamos a quem possa interessar, que este trabalho não tem por finalidade enriquecimento pessoal. Nós o disponibilizamos a todos que se interessam pelo assunto, totalmente de graça e sem escondermos qualquer informação que nos foi fornecida. Assim o fazemos, devido à convivência com o autor quem sempre nos ensinou que os Mestres quando nos ofertam ensinamentos não os cobram, amorosamente os ofertam, apontam, e curiosamente não cobram sequer a obrigação de aceitá-los, segui-los e também não pedem para que se esconda o que foi ensinado.

Por não termos ambições financeiras relacionadas ao tema em questão e por querermos que todos tenham acesso a estes milenares ensinamentos, achamos por bem ofertá-los via internet. Por favor, se possível, colaborem conosco na divulgação destes importantes e libertadores ensinamentos, os compartilhando graciosamente com outras pessoas que por ventura estejam impossibilitadas de acessá-los por este meio. Mas lembrem que os direitos autorais são de exclusividade deste pequeno grupo que chamamos aqui de Revisores E&F, a ninguém mais cabe tal direito.

Sempre nos foi dito que em se tratando destes trabalhos, laços sanguíneos para a continuidade dos mesmos não se aplicam. Para isto basta verem trabalhos sérios como o de Lahiri Mahasaya, Mestre Philippe de Lyon e outros, que deram continuidade às suas obras através de seus discípulos e não pelos seus filhos.

O autor e sua mãe espiritual não fugiram a essa regra, logo, por favor, não nos procurem para reclamar direitos indevidos. Também não tenham em mente que se aproximando de nós estarão mais próximos dos Mestres, pois em primeiro lugar somos simples serviços emergenciais, em segundo lugar quando tais Seres o querem, por razões determinadas, Eles se mostram a uns poucos, como já foi explicado, e em terceiro lugar, o local mais seguro para entrarem em contato com tais Mestres é e sempre será dentro de vossos corações.

Só podemos desejar um bom aproveitamento e agradecemos a todos aqueles que nos ajudarem a manter viva tal Obra, talvez melhor compreendida no futuro.

Uma observação que o autor sempre fazia:

“Nunca abriremos mão do uso do verbo CREAM. Ele foi indevidamente cortado do idioma português falado no Brasil e aglutinado ao verbo criar. No entanto, quaisquer pessoas podem “criar” seja uma ou mais crianças, um gato, etc., porém, sem lhes dar vida ou plasmá-los diretamente. E não estamos falando da atual clonagem, pois ela também precisa de algo já existente para ser realizada. Assim mantivemos a palavra CREAM no seu Real sentido, qual seja, dar a vida a partir do “nada”.”

Bom aproveitamento!
Revisores E&F

Índice

<u>Pelos revisores.....</u>	<u>05</u>
<u>Extrato: 10ª Reunião.....</u>	<u>07</u>
<u>O Dealbar da História- Canto I–Os Templários.....</u>	<u>11</u>
<u>Canto II–O Canto Essênio.....</u>	<u>13</u>
<u>Extrato: 11ª Reunião.....</u>	<u>14</u>
<u>Extrato: 12ª Reunião.....</u>	<u>22</u>
<u>Extrato: 13ª Reunião.....</u>	<u>28</u>
<u>Qual Barca de Osíris?</u>	<u>36</u>
<u>Fecho das reuniões:.....</u>	<u>38</u>
<u>Esquema Cromático.....</u>	<u>38</u>
<u>1º Iniciação – O segredo da matéria.....</u>	<u>41</u>
<u>2º Iniciação – O Segredo do GRANDE Mar.....</u>	<u>42</u>
<u>As Sete Leis Espirituais do Sucesso....</u>	<u>43</u>
<u>3º Iniciação –O Segredo da Transfiguração.....</u>	<u>45</u>
<u>“Oh Madrecita!”</u>	<u>46</u>
<u>4º Iniciação –O Segredo da Polaridade.....</u>	<u>47</u>
(Força Universal das Atrações, incluindo o sexo humano)	
<u>5º Iniciação – o segredo do fogo, A Ascensão.....</u>	<u>47</u>

Pelos Revisores

Para a Natureza, a transformação espiritual real consiste, simbolicamente na transformação do chumbo em ouro, resultado da aceleração vibratória das partículas atômicas, subatômicas...

Para a natureza humana, no entanto, executar tal alquimia não é tão trivial assim, uma vez que, nos desviamos, há vidas, do sentido real da verdadeira espiritualidade. Infelizmente muitos tentam esse regresso forçando suas naturezas, só conseguindo doenças e mais atrasos.

A retomada ou ação de subida de nossas consciências é possível, mas para tal, temos que passar do plano inferior da personalidade (composto pelo físico, astral/psíquico e mental intelectual), nos utilizando da ponte formada pelo Causal para então alcançarmos os Verdadeiros planos Espirituais lá no campo da Individualidade (composta por Atma, Budhi e Manas Superior/ Espírito Santo). E aqui nestes assuntos reafirmamos que o intelecto, compondo a personalidade, tem de ser vencido, e não adorado.

Só a voz do coração sutil poderá conduzir tal aspirante à vitória Real, se livrando da envolvente maya(ilusão), podendo então se alquimiar em luz no difícil passo, tão pouco mostrado de forma clara pelas religiões, o da Transfiguração.

“Buscai e achareis!”

1ª Parte
(Continuação)

Fragmento Único

Alquimias Místicas

Extrato: 10ª Reunião

Vimos que a tradição filosófica transmutadora da natureza de nossa personalidade, foi vivida por Jesus de outro modo, levando-o ao alcance paralelo determinado pelas chamadas e essênicas "Bodas de Canaan".

Infelizmente, tais Bodas, dentro de uma outra tradição oriunda de concepções mentais humanas e teológicas, acabaram por transformar-se em um "casamento humano", tornando-se inclusive a base especulativa de um "arrumado ato, pomposo e sacramental", angariador de fundos para muitas e variadas instituições cristãs.

No entanto, na verdade tais Bodas haviam representado na vida do essênio Jesus, todo um mistério ou a base mesma da própria mutação capaz de levar um homem à ressurreição, através dos passos devidos da transfiguração e morte na cruz, quando tais passos sutilizadores eram percorridos dentro das "ordens essênicas", quer judias, quer árabes ou ismaelitas e quando tudo se baseava na alquimiação profunda iniciática da **transubstanciação simbólica da água em vinho, aquele vinho, que só poderia ser sorvido através da Taça maravilhosa e eucarística.**

Esta tradição real e profunda de uma celestial união entre a personalidade humana transmutadora e a individualidade, ou da alma consciente humana e o espírito real, teve imensa representação nos rituais gnósticos, dos quais a Igreja Romana adotou ritos, depois da devida sufocação daquela instituição religiosa!

Tais rituais, hoje, têm uma pálida representação nos ritos da chamada missa, a qual quanto mais popular se torna, menos profunda ou paralela àqueles antigos mistérios também se reverte.

De tais tradições surgiram Jesus, Omar Kayyam e o poeta Rumi, todos baseados na tradição sobre o vinho eucarístico e no entanto separados aparentemente por credos ou religiões distantes, o Cristianismo e o Islamismo, embora terem tido tais religiões um berço único de origens essênicas, como veremos ainda nesta reunião.

Realmente, foi no meio essênio que Jesus reuniu e fez crescer a maravilhosa essência de sua missão pública, quando, qual um puro cordeiro, mostrou toda a "pujança do sacrifício" da renúncia ao egocentrismo humano, em passos que culminaram com uma dura morte na cruz. Realizou "ao vivo", a quarta iniciação e não simbolicamente,

como fizeram outros através da total, grande e única renúncia, suficiente para a vitória neste ponto da escalada.

No entanto, tal sofrimento, assim como sua vida, pouco ou nada adiantaram como exemplos maravilhosos a muitos de seus seguidores, quando a feição essênica do acervo cultural e espiritual, principalmente deste, foi posta de lado, por estranhos interesses e temporais ambições, e quando maldosas idéias teológicas ou intelectuais promoveram tamanhas distorções, que a original essência acabou perdida, e a tentativa de tornar pública aquelas andanças iniciáticas sutilizadoras, acabou indo por terra, tornando-as novamente ocultas, disfarçadas por imensos véus, para que todos não tivessem a mesma e triste sorte dos cavaleiros templários, isto é, a difamação através da calúnia, da perseguição e do massacre final em fogueiras, etc...

Foi este estado de coisas a forte razão do imenso cuidado existente para a realização de um chamado concreto ao subjetivismo mais oculto de tais passos iniciáticos, razão esta que até justifica também, um período probacionário ou do discípulo em provas, tão longo, duro, difícil mesmo de ser ultrapassado. Neste estágio, a imensa maioria fica marcando passo ou andando às cegas, dando voltas, quando é preparada uma condição real à obtenção de qualidades apolíticas, não religiosas, que só servem para a prescrição de uma busca, em totais moldes filosóficos e alcance espiritual real.

Toda esta sabedoria milenar, usada na formulação desta busca única, conheceu imensas e antiquíssimas ramificações, tendo origens atlantes, as quais vieram a conhecer suas bases nos chamados cultos agrários das forças da natureza, em épocas remotíssimas, quando sobre a terra, existiu um império que se estendia no local, onde hoje se espria a China, do qual este país se originou.

Tais épocas de devoções mais populares e menos profundas, mas baseadas na profundidade de imensos conhecimentos e buscas de um só Deus, expresso em variadas hierarquias criadoras, originaram filosofias e religiões como o Monismo, o Taoismo e o próprio

Budismo, florescimentos e adaptações reais daquela mesma e milenar sabedoria única.

Foram tantas as ramificações e tamanhas as deturpações das origens iguais e profundas, que muitas até se afastaram de seus reais fundamentos, quer na totalidade ou não, mas todas oriundas do Oriente e através de três grupos gerais mais importantes, que muito deram à nossa civilização ariana: **o ramo essênio, o gnóstico e o neo-platônico**, sobre os quais dissertaremos em linhas gerais, a seguir:

- **o ramo essênio**: surgiu com a nossa civilização ariana (o nome original é Hindus, professavam o Hinduismo, depois as “tribos ou clãs” espalharam-se...), nos remotos tempos dos Upanishads hindus, tibetanos, muçulmanos ou derviches, persas, etc... até chegarem ao Ocidente com os Martinistas, de Martinez de Pasquales e Luiz Claudio de Saint Martin e tantos outros como: Papus, Felipe Amo, etc...

Deste ramo nasceram:

* **o Islamismo, cujos representantes mais profundos eclodiram nos sufis;**

* **o Judaísmo Cabalístico e cigano;**

* **o Cristianismo geral, ocidental, prolixo e belicoso, principalmente na pálida e quantitativa representação do catolicismo romano, temporal, ambicioso e político.**

Já no lado mais oculto, pelas próprias razões já expostas (aquelas perseguições), destacaram-se através dos tempos, **as Ordens dos Templários, Malta, Mariz e Aviz**, embora a primeira, a dos Templários, pela abertura amiga de suas portas de modo indistinto, tenha pago caro por tal falta de cuidado. **Todas, porém dedicadas a trabalhos em esforços conjuntos**

com uma plêiade de Seres já Adeptos, os chamados "Seres Jinas", distribuídos em vinte e duas tribos ou clãs, hoje até conhecidos como ameríndios e profundamente confundidos com as tribos, cuja missão era exatamente a de fechar um cerco ou realizar um círculo de resistência aos Verdadeiros Jinas, estes antigos e belos exemplares atlantes, dos quais os mais atuantes foram os Cários Pelasgos ou antiqüíssimos Caldeus e ou Tupis verdadeiros, os Mayas e os Incas.

Todo o trabalho realizado nesta ação conjunta está bem determinado, quanto aos seus períodos diversos, em um poema que relata verdades históricas trazidas à luz e oriundas de um livro aberto, universal e cósmico, mas só acessível aos que puderem penetrar aquelas regiões mais diáfanas ou então, receberem suas luzes através da intermediação do chamado veículo causal. Este livro, uma região etérea ainda profundamente mesclada ao gasoso da chamada mente superior, contém toda a vida da humanidade e dele podem baixar as luzes concernentes às causas de todo o conhecimento, inclusive histórico mundial e universal, história esta que não registra pareceres, impressões, deformações circunstanciais, interesseiras ou de conceitos intelectuais sinceros, mas não reais, portanto desligada do parcial acervo cultural hodierno dos homens.

Tal livro, como simbolicamente é chamado, tem um reflexo mais fácil de ser alcançado no astral ou psíquico, onde exclusivamente se plasma o lado mais humano ou comum da história da humanidade de onde muitos médiuns recebem, quer pela psicografia ou outros métodos, também tais tipos de luzes.

No entanto, neste plano é impossível o alcance das outras verdades mais veladas, principalmente aquelas referentes a certos seres ou vidas que se mesclam à humanidade para sacudi-la do marasmo em que os reais valores espirituais são pisoteados ou confundidos, através da perda dos íntimos fundamentos (os de hoje são assim...)

O Dealbar da História



Canto I – Os Templários

A lua surge por trás das montanhas da Judéia e lenta se levanta, espalhando a sua luz mortiça até alcançar um grande acampamento. Ele pertence aos cruzados. Ali, uma enorme fogueira a treva espanta, bem ao centro. Todos descansam e muitos conversam, neste momento. Aos que ouviam, um jovem cavaleiro francês, sabiamente comunica e com todos bem argumenta: “De nossa atual luta qual a vera razão?” ao que em tudo, tanto na destruição como crueldades ele indica, está mui fora da própria apologia cristã. Agora, é pura agressão! Sim, está tudo tão contrário ao Nazareno, em sua compaixão e amor... O sangue que salpica as ilhargas dos cavalos, naquelas matanças, em massacres só de conquistas, já me repugna e me enche de horror! Já não sabemos distinguir: nem velhos, mulheres ou mesmo crianças...

Jerusalém, já cristã, mui oferecera o antigo clamor dos romeiros, dando seu lugar às pilhagens sem fim; mas aquele, se bem analisado, tivera; política, sede de poder, fanatismo sutil como companheiros... Realmente todo o moral da tropa, por tal surda revolta era abalado, todos, levados pelo convívio obrigado com os muçulmanos vencidos; uns, o fascínio das mulheres, d’outros, a mansidão o ódio reduzia, fazendo esquecer o rancor passado; muitos, comparando convencidos: Maomé, assim como Jesus, à mesma amorosa e pacífica ação induzia. Outros, como o jovem francês que falara, já estudara profundamente todos os sutis ensinamentos do Alcorão e sentira-lhes a verdade. Este, um dia, resolveu fugir. Em noite mais escura, parte mansamente, buscando uma outra vida, deixando atrás, aquela triste realidade...

No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte
Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 10,11,12 e 13

Um outro também partira com o moço. Juntos, galgaram as montanhas, lugares inóspitos, Oásis, vadearam rios e ultrapassaram desertos, sofrendo frio, fome e sede; contudo, apesar das agruras montanhas, ou achavam quem procuravam ou morriam, disto estavam bem certos... Resolutos seguiam! Haviam conhecido aquela Presença, primeiro, por ecos passados, maldosos, controvertidos; mas, quando acordaram para as lutas vãs, puderam conhecê-la em seu aspecto verdadeiro, compreendendo que Nela viviam as noções que a Jesus iluminaram, doadas aos filhos do deserto em dias longínquos. Não desistiam! Quantas vezes com guerreiros muçulmanos ou fanáticos cruzaram, mas, surpresa! Quando perdidos se julgavam, os rodeavam e sorriam... Por eles, quantas vezes as palavras "Deixem-nos passar!" soaram.

Um dia, afinal, depois de tantas amizades reunidas, fala fraterna chegaram às montanhas do Líbano, sendo lá, mui bem recepcionados por Ismaelitas Essênios, chefiados pela tal Presença bem paterna! Era o Velho da Montanha! Aos moços encantou! Mistérios elucidados, ensinamentos comparados, levando-os às mesmas judaicas tradições, também esquadrihadas. Naquela paz, nasceu a idéia dos Templários... A Ordem, primeiro, de sufis muçulmanos e cristãos de puras emoções, fulge no Oriente. Depois, os dois jovens iniciados, tão temerários, imbuídos pela caridade, levam-na para o Ocidente, voltam à França. Mas, aqui e lá, detratores e falsos neófitos ardilosos, despeitados, lá dos Cruzados, começam a tramar, matar, combatem a esperança! Os Templários são perseguidos, massacrados, queimados, vilipendiados...

Estes, que haviam pressentido que só o amor e paz levam à verdade e que viveu, através os tempos, em todas as antigas religiões disseminadas pelos filhos diletos de Deus, em origens de igualdade, diversificadas em tradições morais parecidas, ditadas aos corações, tão maldosamente foram exterminados! Mas esta a sina dos cordeiros, sempre perseguidos pela falsa fé e por pérfidas alusões ocultas, que fazem cair sabedoria, luz e libertação daqueles "roteiros", ante mesquinhas. E a sorte do Nazareno ante razões tão cultas? Sentiram na carne o peso da falta de sabedoria, que sempre esconde a malfadada inépcia, aquele marasmo de idéias, sempre escuso, pleno de invejas, despeitos, medo de luzes que libertam! O mundo responde, sempre assim, àqueles que apontam etéreo caminho mais justo, sereno...



Canto II – O Canto Essênio

O Canto sufi e essênio de harmonia e reminiscência tão perdidas, na França e Judéia, com os Templários não conseguira prevalecer; porém, mui se extravasou na Península Ibérica, ao ser esta invadida por árabes e mouros. Após, mesmo derrotados, ali ficaram a viver, Influenciados por tais iniciações, uns portugueses fundam Malta, Ordem Cavaleriana, cuja capa católica, sagaz, a permitiu crescer e onde cristãos esclarecidos deram aos mouros estima mais alta. Assim, os ideais conjuntos e nobres à pátria lusa fazem florescer! Daqui em diante, ocultos, os diferentes membros, porém graduados da Ordem, começam a dedicar-se à expansão amiga e entendimentos, visitas e comércio com velhos povos, mesmo distante situados, em decididas atividades de corajosos e marítimos movimentos...

Caravelas, portanto a Cruz de Malta, vão a lugares nem sonhados. Unem as almas, comprovando palavras, antes, sabiamente cantadas: *“Quando o Ganges unir-se ao Tejo...”* pressentimentos espalhados, em visões profundas de uma suave sibila, assim confirmadas. Antes, Colombo três vezes visitara o tão mal chamado Novo Mundo... Só na quarta vez, conseguiu aquele contacto precioso e almejado, com um dirigente Maya, de conhecimento milenar e tão profundo. O ideal marítimo, maçônico, aumenta, embora nunca seja declarado. A experiência de Malta se expande e logo depois, se diversifica em Ordens de Mariz e Aviz, mas estas todas as origens ocultando, através o nome de Ordem de Cristo, título cristão, que qualifica os mesmos princípios, e a ambição papal e romana foi bem enganando.

As viagens, procuras, sentimentos mesclados em distantes locais, trazem poucos portugueses conscientes à nossa terra continente, onde Cabral a alguns maçons realizaram acordos sutis, bem reais, com os lendários filhos de Kar e com aquele bondoso dirigente. Mais uma vez, as almas se unem, aqui, em nossa terra tão brasileira, aquelas almas que ocultamente portavam ao peito sublime Rosa, ofertada aos que compunham bendita Cruz, magnífica, verdadeira, reflexo terrenal d'outra, que nos dará alvorada tão maravilhosa! Hoje, a era da paz prenunciada por cósmicas andanças estelares, cuja semente, desde a destruição atlante, aqui bem se escondia, já tem terrenas respostas naqueles filhos das Cruzes luminares... Eles, já entoam o canto essênio da futura religião da harmonia!

Extrato: 11ª Reunião

No último extrato, falamos da primeira ramificação principal, responsável pelo acervo cultural e espiritual oriundo do Oriente e que se espalhou pelo Ocidente, o **ramo essênio**.

Agora mostraremos outros dois, recordando entretanto, que ao falarmos das andanças de Jesus, aquele bíblico e essênio, o filho espiritual do Mestre Crístico (*Nota do autor:* Nesta época, idos tempos do Cristo na Galileia, existiram três Seres distintos: Jeshua, o essênio; Jeoshua, o Mestre realizado Budista, Tiani-Tsang. Na Bíblia suas ações se confundem.) **aproveitamos para tornar conhecidas as bases essênias da busca do Eu Sou, naquela síntese causal, através do vinho embriagante e eucarístico, busca esta, através dos passos da difícil transmutação da água em vinho ou dos conhecidos e chamados batismos da água e do fogo. Já nos referimos à má interpretação destas tradições, justificando até a aplicação ou uso totalmente infantil daqueles, independentemente de outras tradições essênias reais e mais ocultas, que não chegaram a público em nossos dias.**

Deixemos tal ramo de lado e passemos a discorrer sobre o **ramo gnóstico**. Ele surgiu lá no antigo Egito Atlante, mas de poderosas evocações Lemurianas.

Dele originaram-se muitas Ordens Maçônicas de Cavalaria, complementadoras dos conhecimentos dos essênios, produzindo-se mesclas, que se ocultaram por trás das chamadas Ordens Cavalerianas da Franco-Maçonaria.

A **Franco-Maçonaria**, por sua vez tivera sua origem nos chamados monges construtores cuja finalidade única e primordial era a “monopolização” dos conhecimentos ligados à construção gótica, monopólio este, que o tempo desbaratou pela organização de grupos que passaram a construir por conta própria, dando-se então, neste período, a mescla das diretrizes destes grupos com ideais diversos, quer dos antigos alquimistas e filósofos, quer dos templários e rosa-cruzes, fazendo uma total fusão dos três ramos, inclusive do terceiro, do qual ainda iremos falar.

Os gnósticos mostravam toda sua força e beleza dos alcances espirituais plasmados em sua tradição, através de rituais poderosíssimos, aliás rituais que as igrejas romanas e ortodoxa passaram a usar, mas é claro e insofismável, que só após a inequívoca perseguição que a romana moveu aos diversos grupos, dispersando-os e tornando sua a origem de tais rituais.

Os símbolos mais belos que usavam para esconder a busca do Eu Sou, a subjetiva e Crística Presença, foram:

- 1 - O Grande Hansa ou Cisne, de antiquíssimas tradições, aparecendo inclusive na devoção religiosa dos árabes drusos;**
- 2 - O Cálice Sagrado ou Taça, onde se vertia e ainda verte o embriagante vinho do Êxtase ou Samadhi, Taça que a Lenda Cristã Essênia e posterior romana diz que José de Arimateia recolheu o sangue de Jesus,**

simbolizando-o nos rituais, por este mesmo vinho.

Em relação às tradições essênias admitidas no ritual católico, o vinho é algo Divino. Para os Persas como Rumi e Omar Kayyan, Seres Ascensionados, através da tradição essênica e islâmica, tal taça e vinho tomaram algo, ante os zelosos cristãos que se organizaram romanescamente, aspectos apocalípticos de orgias desenfreadas, totalmente facciosas e deturpadoras, pela única e triste capacidade que tiveram estes seguidores de Jesus, através dos tempos, de fazer calar quaisquer verdades oriundas de outras paragens que não fossem as de Jerusalém. Tornaram-se os únicos senhores do meigo rabino, que nenhuma instituição pretendeu deixar ou organizar, apesar das muitas “fábulas” a este respeito, sendo que a maior delas e a de que Simão Pedro foi o primeiro papa.

3 - o do Lírio da Rosa-Cruz de Akunaton e a Rosa Mística de Christien Rosenkreuz, em seqüências rosa-crucianas, símbolos estes que se adaptaram também e podem ligar-se estreitamente ao terceiro ramo, o neo-platônico, sobre o qual passaremos a discorrer.

○ Ramo Neo-Platônico, foi o grande fertilizador da Igreja de Constantinopla e reviveu os longínquos e atlantes dias gregos, de uma Grécia onde despontaram os “mistérios de Eleusis”, através de adaptações de verdades druidicas, feitas pelos ensinamentos do portentoso adepto Pitágoras e do seu continuador Platão, entre outros.

Tais mistérios ou profundas verdades foram grandemente embelezadas pelos

cânticos maravilhosos das “musas e sacerdotizas do Fogo de Hestia”, quando bênçãos da Mãe Virgo – a essência sutil e vibrante da natureza total, a cósmica e a terrena, cujas virtudes sutilizadoras do humano realizado e iniciado eram simbolizadas pelas flores – fizeram, fazem e farão sempre a psique, a alma consciente e humana da personalidade, alçar um vôo ao espiritual e após ao Divino. O canto de Orfeu, o grande hierofante de Delfos e símbolo mitológico da música e da poesia, mostrou a busca da doce Mãezinha Virgo, na forma de sua amada Eurídice, hoje realmente não entendida pelos homens.

O canto de Orfeu pode ser sintetizado através destas palavras ou ensinamentos do suave velhinho instrutor, cujas iniciais são A.P.B. Ele nos conta:

“A emanção do Amor Divino é o desabrochar da Chama de Deus no coração humano, posto que, tal coração é o guardião do imponderável deste amor sublime, manifestando-se pelo espaço infinito e finito.

Naquela mansidão supra-celeste, dos planos Anupadaka ou Monádico e Adhi, ou do Logos Solar e dos colocados além do círculo do Absoluto, a música sidéria vinda das legiões dos Anjos é transmitida por inspirações projetadas do imenso Coração do Ser Eterno, cuja luz é mais brilhante do que qualquer Sol e estes cânticos angelicais são repetidos e refletidos por toda a criação!

É a mais alta expressão da beleza, do amor e da sabedoria!

Nos albores divinos, toda a natureza canta o nome inefável do Criador, que ela consagra no murmúrio sublime do Grande Oceano de Luzes e Sons refletidos nesta criação pelo AUM.

Todo o Universo está envolto nesta maravilhosa música das esferas infinitas e finitas e sempre que se manifesta a ternura de tal amor sublimado, cheio de tamanha beleza, há uma demonstração do Reino do Céu, na Terra, sob o esplendor da Alma do Mundo, aquela Virgem Imaculada!

E esta quietude, aquela do silêncio que também é música, ressoa pelas alvoradas, murmura seu amor no recôndito das florestas, faz soar sua voz nas fontes despertando as suaves ninfas, que haviam adormecido cobertas de flores!

E é ai, que surge Eurídice, como se fosse Virgo, a mãe natureza eterna, ante todos que a amam e a podem mirar, embalados pela voz maravilhosa do ascensionado e amante Orfeu...”

Na verdade podemos dizer que os três ramos aqui apresentados se entrelaçaram e ainda se entrelaçam-se-ão através dos tempos, embora fiquem sempre presos aos símbolos determinantes de cada período em particular.

Pela universalidade de nossas penetrações em todos os ramos e suas ramificações quer ocultas ou públicas (**Nota do autor: Aqueles que ainda produzem ecos sinceros, recebem de volta ensinamentos e reais orientações dos ascensionados.**), onde se espalham tais métodos precipitadores da evolução ou pela iniciação e suas preparações, podemos, agora no Ocidente dividi-los em:

- **nos Orientais, de buscas mais diretas, científicas ou devocionais;**
- **nos Ocidentais, aparentemente indiretas, mas de essências também devocionais, caracterizadas pelos “apegos ou orações” dirigidas.**

O método oriental procura o domínio de nossos meios de manifestação ou veículos da personalidade, quer a partir do físico para o mental (hatha yoga), quer do mental para o físico (Raja e Krya- Yogas e

No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte
Alquimizações Místicas – Fragmento Único- Reuniões 10,11,12 e 13

outros), buscando tais modalidades a harmonia básica da serenidade e paz futuras.

Tal inversão dos exercícios do físico ao mental e do mental ao físico, também é aparente, uma vez que, toda ação disciplinadora terá que conhecer a **"vontade de uma realização definida"**, sua primordial alavanca, ficando a real diferença na realização ou não, de exercícios, ou melhor, de ginástica física.

Já o ocidental tem no apelo dirigido a uma transformação geral, interna e externa, aquela base, do uso dos chamados fogos purificadores ou transmutadores das taxas de nossa personalidade, aos quais aglutinaram-se, hoje, variações múltiplas dos Yogas do fogo cósmico, Fohat e do serpentino ou Kundaline, estes dois de exercícios perigosíssimos, quando não bem orientados, isto é, no referente ao uso de tais exercícios sem as condições que tanto já citamos, do estágio de consciência paralelo ao estado qualitativo da matéria de que somos forjados e principalmente, pelas renúncias e afins com tais intenções evolutivas.

Contudo, a grande realidade, seja qual for o método escolhido através dos tempos, é a de que o homem sempre necessitou de símbolos, que o favorecessem na objetivação de algo abstrato e bastante subjetivo, independente daquela sinceridade e coerência na íntima e externa formulação de tais alcances.

Por esta razão foi que, através de todos os dias humanos, em todos as épocas, quer lemurianas, atlantes ou arianas, sempre surgiram os "tradutores pacíficos e sublimes desta subjetividade espiritual", os quais, para serem melhor compreendidos, plasmaram seus alcances através de símbolos, que simplesmente serviram para refletir, em concepções humanas, a magnitude de um sentir muito além das comuns e passionais emoções em que o mundo se engolfa e afoga.

E exatamente por isso, suas obras acabaram recebendo interpretações facciosas e maldosas, já que foram ou ainda são lidas e sentidas, portanto interpretadas à luz de um intelecto sempre colorido à base do próprio sentir ou do estágio evolutivo de cada um, sujeitas pois, às limitações normais e anormais das consciências.

Assim, poetas tais como Omar Khayyan, Salomão e outros, que tentaram objetivar através de símbolos, as incursões aos planos de consciências mais elevadas, foram igualados aos que retrataram assuntos mais grosseiros ou de colorido boêmio, recebendo inclusive,

No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte
Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 10,11,12 e 13

epítetos de debochados ou de epicuristas, já que tiveram as tônicas de seus amores não terrenais vislumbradas através de um prisma obtuso, o prisma daqueles que só podem medir símbolos à luz do seu próprio e natural sentir.

No entanto, a que a lua se dirigia Khayyan, o instrutor, hoje Mestre, ao expressar-se neste canto:

“Ó Lua do meu leite que não conhece mingunte!”

Por certo não foi para a nossa luz satélite, que nada mais faz do que conhecer minguentes entre as suas fases, e sim, àquela base do maravilhoso arco-íris, a junção cósmica do infinito com o finito, que já evocamos na formação do nosso Universo, a qual nada mais é do que um ponto focal da natureza diáfana e espiritual, como um Oceano de Luz e Som, base de toda a formação da vida abstrata e manifestada, dentro de todos os planos de consciências, aqui já estudados, e hoje apontada naquela evocação do amor sublime de Orfeu por sua translúcida amada, Eurídice.

Este símbolo foi, é e será sempre a representação daquela oculta amada, na objetivação de um amor que transcende todos os apegos humanos, gerais, bons ou maus e para dentro de um idealismo puro, conseguir forjar o altruísmo, a fraternidade, e depois acabar sendo a base dos “deleites do êxtase puro ou do samadhi,” só possível de ser alcançado por aqueles que realizaram a grande renúncia da terceira, da quarta ou quinta iniciações.

Este mesmo símbolo vive nestas antiquíssimas palavras que apontam a iniciação e buscas subjetivas do abstrato e que foram “copiadas” de um livro intitulado “Yin King”, livro elaborado, naqueles remotos dias, quando esprou-se pela terra o que foi “O Celeste Império”, ou seja, no período de transição entre a raça atlante e a ariana. Tal Livro diz:

“A palavra Yin contém em si o caminho de todas as coisas, o Imutável!”

Ela apresenta três significações:

- A alma (ou consciência humana) que nele (no caminho) penetra, não mais tem barreiras;**
- O Espírito que nela (palavra Ying) se abriga, não tem iniciação;**
- Ele (tal espírito) contém, em verdade, o caminho eterno!**

"Descubra-O: é a voz das árvores, os compêndios dos regatos, o sermão das rochas e o bem oculto em todas as cousas!"

Mas tal palavra Ying é considerada por Lao-Tsé como o "Vale do Mundo" ou simplesmente, como a própria "Mãe do Mundo", confundindo devoções de todas as épocas e de todos os tempos, cuja expressão mais próxima dos nossos dias teve em Ramackrishna, Yogananda, Mahasaya, etc... exemplos poderosos.

São caminhos que levam à contactação daquele Eu Superior ou do Eu Sou, a partir da tendência devocional de cada um, e que pode ser visualizado de qualquer modo, inclusive pela sua caracterização, como foi dado às Ordens do mundo inteiro por Saint-Germain, naquela figura que aqui apresentamos.

Foi por esta necessidade de uma objetivação do imponderável, que introduzimos e oferecemos aqui, a visualização da semente do Causal, síntese do espiritual em nós, qual uma chama iluminando a escuridão de nossa sala de reuniões, como um símbolo vivo da mesma escuridão do nosso íntimo, que deverá ser iluminado pelas luzes oriundas do plano mental além o causal, que um dia fará calar para sempre o sentir e o pensar não dominados.

Extrato: 12ª Reunião

Vimos que a grande razão da adoção de uma precipitação iniciática ou simplesmente da iniciação, deveu-se a dois imensos e coletivos desvios, o lemuriano e o atlante, os quais acarretaram grande atraso para uma maioria de partículas de consciências e vidas já humanas.

Lamentavelmente, tais atrasos deixaram hábitos arraigados, assim como conceitos que se perpetuaram até os nossos dias, tornando-se os responsáveis diretos por muitas inversões de valores que sufocam as consciências ou almas humanas, escravizando-as às personalidades.

Dos muitos atrasos e hábitos a que estamos nos referindo, um, embora aparentemente, possa parecer sem grandes efeitos, na verdade torna-se a falta de luz ou compreensão mais importante que mata todo tipo de discriminação; é o desvio do sentido real daquilo que significa força espiritual ou verdadeira espiritualidade, aquela que só coexiste em termos da própria individualidade, manifestando-se através de uma personalidade já transmutada ou de taxas vibratórias paralelas aos planos onde aquela individualidade está colocada. Permanece entre os homens, inclusive entre força espiritual ou espiritualidade e psiquismo ou força astral ou psíquica.

Vimos, em reuniões passadas, que em sua ação de subida, as consciências terão de passar pelos sete planos gerais, que são plano cósmico sólido ou físico, líquido ou astral e ou psíquico, gasoso ou mental, de aspecto tríplice, inferior ou intelectual, o Causal e o Manas Superior, o do Quarto Éter ou Monádico e ou Anupadaka e o referente ao Primeiro Éter ou do Logos Solar ou Adi.

Portanto, se força espiritual é definida pela manifestação dos veículos da Individualidade, isto é, do Manas Superior, budhi e atma, o homem só irá manifestá-la após a colocação de sua consciência enfocada e saturada pelos eflúvios vibratórios recebidos, quer diretamente de tais veículos ou por aquele canal causal que os sintetiza. Isso se dá de dois modos:

- pelo alcance daquele limiar causal, que reflete os veículos superiores, portanto ainda reflexo e não manifestação direta.

No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte
Alquimizações Místicas – Fragmento Único- Reuniões 10,11,12 e 13

- pela ultrapassagem deste limiar e pela manifestação direta dos três veículos referentes à Individualidade, manifestações estas só possíveis aos que realizaram a quarta e a quinta iniciações.

Todo o resto do causal para baixo, isto é, de manifestações fora da contactação intermitente ou permanente do veículo causal, pertencerão às manifestações anímicas ou forças, abstratas da personalidade, estas sim, não pedindo tantos rigores no tocante às chamadas qualidades das taxas vibratórias, com suas correlações de modos de vida definidos, sem desvios.

Aqui, se coloca aquele erro que em reuniões passadas dissemos ser mais espírita do que espiritualista, porém hoje o estamos tornando bem generalista, uma vez que muitos espiritualistas também o cometem. **Ele, esse erro, é aquela confusão que coloca as forças sutis e abstratas da personalidade entre manifestações espirituais ou de forças espirituais, e parte do erro mais comum que é o de considerar o plano cósmico líquido ou astral e psíquico e todas as suas manifestações mediúnicas, como pertencentes aos planos espirituais, quando na verdade tal plano astral ou cósmico líquido tem vibração muito abaixo do limiar causal.**

Senão vamos examinar o seguinte:

- os homens vivem, na sua grande maioria, do físico, astral e mental intelectual, manifestos em atos, sentimentos, e pensamentos, colocados dentro das limitações do próprio mundo físico ou da forma;

- as fugas anímicas ou psíquicas de tais moldes vêm de impressões e até de experiências, já considerando-se um uso do plano astral ou cósmico líquido, quando se manifestam vislumbres do subconsciente ou as chamadas premonições sutis ou para-normais diversas, pela simples razão de ser o subconsciente a seqüência normal, astral, do nosso cérebro sólido e intelectual. (**Nota do autor:** Certas escolas, chamam tal mental de “Mental Interno” considerando o subconsciente uma parte submersa, de impressões obscuras e de reações em sonhos ou em vigília- raiz dos hábitos inveterados. Nossa faceta serve para definir o que pretendemos. Usamos pois, o termo subconsciente genericamente.)

Tais ações mais definidas pelo subconsciente apresentam-se em intuições anímicas, já que tudo a se realizar no sólido ou físico tem sua anterior e primeira explosão ou manifestação no astral;

No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte
Alquimizações Místicas – Fragmento Único- Reuniões 10,11,12 e 13

- apresentam-se ainda, aquelas forças sentimentais e mentais fluídicas astrais, subconscientes, capazes de amolecerem ou desagregarem momentaneamente o atômico de certos objetos, deformando-os. Exemplificando, experiências feitas com colheres, como tanto se tem alardeado por aí; (**Nota dos revisores:** De nosso convívio com o autor pudemos aprender que usar nossa energia para destruir é fácil, pela natureza humana desviada e de tendências destrutivas arraigadas, para comprovar isto ele sempre pedia, frente aos realizadores de tais fenômenos, que se fizesse voltar a colher ou o objeto deformado (ou destruído), ao seu estado normal, uma vez que se a pessoa alega ter poderes de manipular a energia como deseja, ele poderia tanto destruir (o mais fácil em questão) como para o principal, construir e devolver a forma à sua natureza original. Infelizmente nunca viu tais objetos serem devolvidos aos seus estados originais. Para tal é necessário um estado de consciência bem superior.)

- aquela manifestação poderosa, mas tão perigosa da sugestão hipnótica, a qual se bem usada pode curar dores, moléstias, etc... porém, perigosa por colocar as mentes comuns ou fracas para sempre sujeitas às do tipo que estamos delineando agora, ou aquelas que dedicaram períodos de tempo a tais aprendizados; (**Nota do autor:** Tal força usada na busca do passado ou “regressão” pode nos levar a consequências fatais. **Nota dos revisores:** Durante suas reuniões o autor explicava que o emprego da hipnose, nestes casos, leva a um desdobramento, expondo a pessoa em questão a inúmeros perigos, até mesmo o de morrer. Nestes casos geralmente leva a culpa o coração do paciente.)

- as chamadas forças psicocinéticas da parapsicologia ou da mediunidade de efeitos físicos, também espontâneas ou adquiridas, como os anteriores.

No entanto, nenhum desses fenômenos, inclusive a mediunidade pluralista de recebimento de entidades, psicografia e outras, em suas inúmeras fases de aplicações, têm a ver com forças espirituais, realmente. Colocam-se isto sim entre forças psíquicas ou astrais ou, aquelas devidas ao plano cósmico líquido.

No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte
Alquimizações Místicas – Fragmento Único- Reuniões 10,11,12 e 13

Poderíamos melhor defini-las, como forças psíquicas ou astrais, ligadas à mescla das forças dos dois planos de consciência, o cósmico sólido e líquido, aliados aos sub-planos mais baixos do terceiro, o mental ou gasoso inferior e intelectual, através da sua faceta subconsciente astral.

Como vimos, tudo que se manifesta em termos astrais ou psíquicos, isto é, dentro das taxas vibratórias de consciências mescladas, até mesmo com a subconsciência astral do mental intelectual inferior, nunca alcançará as taxas do causal, onde realmente começam a surgir os reais eflúvios do reino espiritual. (**Nota do autor:** Estamos somente comparando. Não existe qualquer menosprezo por tais atividades mediúnicas e psíquicas, exceto em relação ao aprendizado e uso indiscriminado de hipnose, fácil forjadora de muitos “carismas” e de aproveitamento e direcionamento indevido...)

E é este causal que começa a ser contactado na realização mais definida e constante daquelas sutalizações e que se iniciam no humilde cultivo daquela semente diáfana do espiritual, que se oculta nos corações humanos das personalidades.

Esta semente maravilhosa é a base de um fio de prata luminoso, único capaz de nos ascender ao âmago do veículo causal, o elo, que liga personalidade às individualidades, além de ser o reflexo mesmo, como já vimos, dos três veículos superiores individualizados, manas superior, budhi e atma, cujo conjunto é hoje chamado de Eu Sou.

Toda esta busca de contactação se fará por meios e direcionamentos, através da concentração e meditação, quando será alcançado um domínio, vejam bem, um domínio, e não só simples estudo dos veículos físicos ou do sólido cósmico, do astral ou líquido cósmico e do mental inferior ou da mais inferior matéria cósmica gasosa, domínio este que necessariamente não pedirá, pelo contrário, colocará até de lado todos os matizes aqui apresentados das forças mediúnicas ou para-normais, razão pela qual serão bem poucos os iniciados que as usarão ou manifestarão durante os períodos ligados às três primeiras iniciações e principalmente, nos

períodos probacionários (ou dos discípulos em prova), por terem sido a razão de muitas vaidades, quedas e inversões de valores do espiritual.

O verdadeiro instrutor afasta seus discípulos de tais práticas de fenômenos e outros, até mesmo pelos poderes espirituais que possuem, travam ou fazem calar tais poderes em seus discípulos, até o alcance de sua contactação mais definida com o Eu Sou, uma vez que, daqui em diante, suas forças manifestadas já estão enfocadas harmoniosamente com os planos mais superiores àquele próprio limiar.

Portanto, vemos que o veículo causal é a base que abre o portal ou aquele limiar entre o reino humano, quando o homem alcança, o estágio de Homem Verdadeiro e o reino espiritual da Individualidade, a base mesma do imortal ou reencarnante no homem.

É ele também o elo entre a mente inferior e a superior, mente superior esta que, ao ser contactada e tornada parte mesma do homem reencarnado, leva-o à realização e consumação da quarta iniciação, aquela da morte na cruz ou conscientização da grande renúncia, como a chamou Gotama ou Gautama, o Buda.

Sendo tal causal de extrema importância, dele é bom que ainda se saiba que o tudo ou a conscientização final permanente, em sua visualização mais ampla, inclusive no aceite de sua existência, irá depender do esforço desenvolvido em cada íntimo, já que ninguém, nem mesmo um mestre real ascensionado poderá dar tal certeza ou mesmo contactação a alguém.

Assim sendo, o causal tem no homem uma função parecida com o duplo-etéreo, por ser a ponte entre Individualidade e personalidade, como

o duplo o é entre o físico e o sentir e pensar humanos;

- também é a germinal semente diáfana que terá sua contactação através de um cultivo obrigatório (aos que quiserem ascender ao Real Espiritual), à partir daquele ponto de luz localizado na base dos nossos corações;

- deste ponto se espalhará a luz capaz de atrair aquela entidade angelical, que é Ele mesmo no esplendor da sua contactação;

- Ele irá queimar-se ou desfazer-se, quando da realização da quarta iniciação, passando por tal iniciado à contactação direta dos três veículos da Individualidade reencarnante, nesta saturando-se.

Portanto podemos concluir que além de ser o canal sutil por onde jorram os puros e espiritualizantes aromas do reino espiritual, o causal é a própria luz maravilhosa de vida, reflexo de uma centelha vibratória e consciente abstrata, impulsionadora até no pulsar rítmico dos corações humanos, a própria faceta ininteligível de uma consciência abstrata superior, e ainda totalmente ininteligível à ciência humana, que não a pode captar em seu estado mais etéreo, inefável, qual um som inextinguível, oriundo e reflexo da síntese maravilhosa e esplendorosa de um arco-íris, luminoso e vibrátil, é a essencial energia irradiante vital e inteligente, cósmica, universal, natural, humana, espiritual, monádica e solar.

Nesta subida que enumeramos, agora subjetivamente, será deixada ao escrutínio de cada um uma reflexão mais detalhada da mesma, em resposta mais profunda e geral referente ao caminho ascensional que a consciência terá que executar para definitivamente, alcançar compreensão real e verdadeira das finalidades de nossas múltiplas reencarnações, quando vivenciaremos as sutilizações que levarão cada um de nós ao encontro da felicidade e paz perenes em planos de vidas ascensionados.

Extrato: 13ª Reunião

Chegamos ao final de nossos encontros recordando que antes tornamos principais responsáveis pelas cristalizações de um conhecimento e sabedoria milenares aqui explanados, o conhecimento oriundo daqueles três ramos, o essênio, o gnóstico e o neo-platônico.

Baseamo-nos em tal sabedoria para apresentação daquelas possibilidades espirituais, que o homem possui e que nele vivem latentes, pela presença da Semente Divina, base de um veículo causal, este, a síntese de três outros veículos superiores e correlatos à sua real alma ou individualidade reencarnante.

Lamentamos que o cultivo de tais sementes esteja ainda tão restrito a uma minoria humana, face àqueles dois desvios, o lemuriano e o atlante, os quais originaram múltiplas acomodações ou adaptações, além das inúmeras perseguições que aqueles e outros movimentos espirituais similares sofreram, quando se viram pressionados e limitados a pequenos grupos ocultos, quer ante zelos religiosos fanáticos, quer pelas próprias limitações dos acervos culturais de todas as épocas, embora, na verdade, os reais motivos nunca revelados sempre foram e são os das variadas feridas, que sempre se apresentam com seus efeitos mais ou menos graves, em reações pouco esclarecidas e sábias.

No passado como no presente, bem mais naquele, isto é, no passado e aqui no Ocidente – tais reações foram bem mais ferozes e perigosas. Portanto, todo aquele que se propuser a tal mister iniciático, nunca deverá esperar compreensão da sociedade a que pertence, assim como de parentes próximos, já que a grande maioria ainda não conseguiu sentir ou ouvir os apelos oriundos da semente básica hibernada em seu coração.

Forças negativas se levantarão contra tal intenção, concretizadas em dificuldades de toda natureza, inclusive naquela particular adaptação a uma tentativa de se viver o dia a dia liberto dos hábitos humanos arraigados, hábitos originários de uma soma de ilusões particulares, soma esta resultante da perpetuação de inúmeros “enganos cósmicos”, quer religiosos quer científicos, etc...

Um simples exemplo desses enganos cósmicos: o da falsa impressão oriunda dos sentidos humanos, incapazes de uma contactação dos movimentos executados pelo nosso planeta, aparentemente sem

No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte
Alquimizações Místicas – Fragmento Único- Reuniões 10,11,12 e 13

movimento, estático para nossa audição e visão, que não têm a sutileza capaz de perceber o som e o giro que ele executa.

Levada sempre por impressões falsas, limitadas e presas aos inúmeros enganos cósmicos, a consciência humana da personalidade sempre reagiu, reage e reagirá negativamente até ao inusitado e principalmente, ante o que reverbera e aponta algo contra aqueles hábitos, principalmente os mais “agradáveis” oriundos daqueles enganos cósmicos. Estas reações às vezes profundamente tristes, quando tais vaidades se deixam envolver por circunstâncias bem esdrúxulas e maldosas de todo tipo, produzem sempre voltas kármicas, invariavelmente aflitivas.

Contudo, mais pesarosa é a situação de um homem que intentando tal mister evolutivo deixa-se arrastar ou baqueia ante circunstâncias gerais e contrárias à sua idéia quer pela perda de um discernimento mais seletivo quer pela vontade indecisa na aplicação do discernimento, principalmente ao tornar-se receoso do ridículo a que se irá expor, ante tais reações já explanadas.

Este comportamento traz a derrota interna, pessoal, ante as verdades não adotadas. Há casos tão reais e comuns, que levaram Sidartha, aquele que se tornou Gotama ou Gautama, um Buda, isto é, um ser perfeito, a dizer:

“O maior dos homens não é aquele que venceu a mil homens em quaisquer combates ou provas, e sim, o sábio capaz de ser vencedor dele mesmo.”

Realmente como é difícil encontrar-se seguidores espontâneos, tanto na filosofia como entre religiosos e espiritualistas, os capazes de chegar à compreensão integral destas outras palavras de Jesus:

“Deixa tudo pega tua Cruz e segue-Me!”

ou aquelas,

“O Reino de Deus está dentro de vós!”

ou ainda:

“Procurai primeiro, o reino de Deus e Sua justiça, e tudo mais vos será dado, inclusive, perseguições!”

No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte
Alquimizações Místicas – Fragmento Único- Reuniões 10,11,12 e 13

Nossa afirmação se prende à certeza de termos esclarecido ainda que superficialmente, graças à imensa variedade dos detalhes circunstanciais que se juntam à vivência real, paralela ao conhecimento específico e espontâneo de tal sabedoria, milenar – que o iniciar-se é o entregar-se também a uma luta sem tréguas contra nós mesmos, sem descuidos, assim como todo passo de subida será observado atentamente, bem de perto, por olhos e ouvidos que tudo vêem e ouvem, portanto, tudo sabem, mesmo estando aparentemente colocados à distância.

Cada alcance só conhecerá por parte de tais observadores, um convite para o seguinte se for realmente realizado em toda a sua plena definição, pois em tais estágios ou se é, realmente, ou se ficará parado.

Também cremos ter deixado aqui, as definições únicas capazes de real auxílio para os que pretendem livrar-se das profundas e negativas heranças kármicas que a humanidade coletou através dos tempos, a partir daquele momento em que se desprende do empuxo original e evolucionar, quando a vaga de vida alcançou o plano cósmico sólido humano.

Direta e indiretamente, isto é, objetiva e subjetivamente, apontamos aos interessados inúmeros aspectos alusivos às respostas para “quem somos, de onde viemos e para onde vamos?”

Fomos desdobrando pouco a pouco, em nossos encontros, tais respostas, oferecendo-as ao escrutínio de cada um, mas sempre deixando livre o aceite do que dissemos, além de apontarmos modos ou meios de ser e viver como partes de um método capaz de tornar-se cada vez mais esclarecedor daquelas perguntas, pois só deste modo e com perseverança, poder-se-á chegar à realização de uma vida em taxas vibratórias mais aceleradas e paralelas à real individualidade ou ao reino espiritual.

No entanto, de tudo que aqui foi falado, pediram-nos um destaque para dois pontos correlatos e importantes: o regime alimentar necessário e a busca de uma utilização paralela de vivência.

O primeiro é condição irreversível e pedida por tais instrutores reais, excluindo-se quaisquer tipos de acomodações possíveis, exceto naquele período normal de renúncias parciais, já que falamos de iniciações definidas. Sabemos entretanto, que se apresentam para aquele afã da coleta dos rudimentos para o alcance das iniciações futuras, almas

No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte
Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 10,11,12 e 13

ainda portadoras de imensas dissonâncias mundanas, naturais e gerais, razões estas que as levam a passar por gradativas adaptações cuidadosas e saudáveis, passíveis ainda de confirmações do realizado, pela observação atenta do sentir, através das cores espelhadas nas auras ou vibrações correspondentes.

É preferível uma caminhada lenta e segura, a saltos com torções de pé e a desastrosas e diversas quedas.

O regime alimentar é um dos pontos básicos para a adoção dos meios apontados na liberação do que é na natureza humana, tamásico ou principal alimentador tamásico. Cremos porém, firmemente, que tal regime só alcançará modos de ser amorosos e sábios, no dia em que o discípulo chegar ao abandono de todos os tipos de carne, não concorrendo para o massacre dos diferentes tipos que compõem o chamado reino animal. Este abandono de excitantes diz respeito ainda à bebidas, enfim a tudo que já foi apontado aqui como prejudicial ao intento iniciático ou às vezes, à saúde total do ser humano.

O segundo item refere-se à busca de uma sutilização paralela à obtenção do conhecimento básico ao aprendizado, aplicável na chegada de pessoas portadoras de dissonâncias variadas. Terá que ser levado através de uma diretriz onde inicialmente, nunca se aplicará uma sublimação paralela da força sexual.

Tal sutilização nestes estágios intermediários à iniciação propriamente dita, realiza-se, às vezes, por vidas consecutivas. Será medida na razão direta de sua mais simples referência, simplicidade esta que gradativamente se fará presente na espontaneidade do agir, falar, pensar e sentir, isto é, na capacidade do discípulo em servir e dar, sem nada pedir ou esperar em troca.

É o aumento de tais gamas espiritualizantes que promove por sua vez, outras sutilizações gradativas, em variadíssimas nuances luminosas capazes de tornar pronta a natureza do discípulo para as exigências da iniciação real, embora, nem para este, elas sejam preconizadas, isto é, obrigatórias. Quem não as puder entender como necessárias e inerentes ao alcance daquelas nuances, ficará parado ou andará lentamente, ou ainda, terá que esperar novas oportunidades mais propícias a tal entendimento e alcance.

Este intento merece dos reais instrutores imensas atenção e sutil observação, no tocante ao colorido áurico do solicitante à iniciação, razão pela qual é assunto que só pode ser definido pelo instrutor,

No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte
Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 10,11,12 e 13

portador de intuição permanente e profunda, ou clarividência atuante incontestemente (**Nota do autor:** quantas pessoas “prejulgam”, sem saber o ponto real da escalada, a que os humildes já chegaram), independente do entusiasmo com que certas almas, não preparadas, querem realizar tal sututilização.

No entanto para um iniciado, tal assunto controvertido, nos meios humanos, não poderá ficar preso aos enganos cósmicos. Tratemos, por exemplo, do que diz respeito diretamente à idéia que considera o sexo como uma necessidade fisiológica obrigatória a todos, indistintamente, caso contrário será a causadora de conseqüências psíquicas as mais variadas, conseqüências, hoje, aliás também expressas em abusos, frutos de uma revolta a comportamentos hipócritas do passado e do presente. Tal idéia levada a um ponto crítico extremo, passou a promover “sátiros humanos”, que os modernos meios de comunicação e condicionamentos “psicológicos” de toda natureza empurram a tantos para abismos de emoções desenfreadas, prejudiciais até à evolução normal da humanidade.

Depois, estes meios patrocinadores de degenerescências tentam, através de programas sérios, buscar uma razão para o aumento da criminalidade sexual ou para causa do desinteresse sexual crescente em jovens que cedo o acusam, levados que foram às facilidades extenuantes que esgotaram suas forças vitais. Nunca tais meios darão suas mãos à palmatória...

Assim, o iniciado consciente não se preocupará, nunca, graças à serenidade alcançada, com os ataques normais dos maculadores diversos das salutareis condições realmente sututilizadoras da força sexual, sututilizações estas, não conseguidas pela morte impossível da mesma ou pela queda em situações carentes, diversas, através de recalques os mais variados, e sim, pelo uso gradativo desta força, em energizações, aliadas ao prana ou ozônio do ar e da corrente sanguínea, através do cultivo das reais forças espirituais, aquelas que nunca se mesclarão com as psíquicas e emocionais humanas, ou seja, paixões, apegos, instintos, etc... Esta força vital e original é também colocada, normalmente, em taxas ou gamas vibratórias, condizentes com os planos da individualidade e do causal. Para que isto seja compreendido, basta que recordemos o que dissemos sobre as qualidades das matérias que forjam o bem, as quais serão sempre paralelas às taxas vibratórias dos planos alcançados, de

No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte
Alquimizações Místicas – Fragmento Único- Reuniões 10,11,12 e 13

modo que tal consciência seja capaz de discernir e se saturar das luzes correspondentes àqueles planos.

Contudo, curiosamente, um dos grandes pontos de resistência para que o homem venha a se tornar canal ou emissor da luz de benfeitoria e liberdade para a humanidade e em geral, é aquele outro homem que se torna porta voz daquela soma kármica e ilusória geral, formando conceitos que deturpam o desconhecido para ele, em termos de vivência dirigida, às vezes, chegando até a pisotear o que é mais comum, humano, embora, também belo e sadio.

O pior é que tais representantes são inúmeros, naquela intenção de macularem todos os estágios destas sutilizações, embora não façam parte de tais empreitadas, os que sinceramente não podem aceitar tais termos, restando-lhes somente “silenciar ante tentativas alheias”.

No entanto, esses ataques geralmente só alcançam aqueles níveis, mais simples de uma pureza intencional do agir, falar, sentir e pensar, naqueles estágios dos solicitantes ao **discipulado e do discípulo**, propriamente dito. E tais atacantes não percebem que julgam através de suas próprias condições de consciência, portanto, através de seus modos íntimos e inequívocos de ser.

Sim, dificilmente será entendido aquele que busca outras tônicas amorosas menos carnaís:

o que, levado por desprendimentos os mais variáveis e sutis, foge ao comum humano conseguindo sutilizações de um amor que é a base única e mesma do êxtase ou do Samadhi oriental e espiritual, totalmente ininteligível ao homem comum, mas só livremente manifestável e alcançável pelos que são vitoriosos na terceira iniciação, únicos capazes de um aceite da renúncia total ou da realização da quarta iniciação, a da morte simbólica na cruz.

Neste ponto e só por tal meio, aquela serenidade interna se refletirá em harmonia exterior permanente, base de uma paz perene, cheia de amor puro por tudo quanto existe.

No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte
Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 10,11,12 e 13

E ante a confusão em que vive a humanidade nestes assuntos, assim como definindo aqueles ataques, foi que o Venerável Mestre Ascensionado e Crístico El Morya, disse:

“Geralmente, em todos os sentidos, muitos homens usam do “deboche ou do ridículo” como armas contra o que não entendem, podem ser ou fazer, principalmente os que não têm forças ou capacidade para tais realizações!”

Encerraremos esta primeira parte do livro, fazendo uma rápida síntese do que apresentamos até aqui:

- ✱ **vimos com detalhes os pesos que nos tolhem o alcance de nossas reais finalidades;**
- ✱ **descrevemos aquilo que em nós é humano, no quaternário ou cruz(da personalidade), formada pelos corpos físicos, duplo-etéreo, elemental astral ou psíquico e mental, inferior ou intelecto, cujo conjunto nos dá uma consciência da nossa personalidade, em junções passadas, presentes e futuras, sempre em níveis kármicos;**
- ✱ **tentamos mostrar o que em nós é o seminal do Divino, a Individualidade, em outra cruz superior, manifestadora de Atma, Budhi e Manas Superior, bases do Eu Sou, no conjunto daquela faceta ou corpo causal, onde se acumulam nossas boas experiências passadas e presentes, conhecidas genericamente como “Escandas”;**
- ✱ **mostramos ainda, claramente, sem rodeios, a necessária mutação de nossa personalidade, pois só quando alquimiada, manifestará faculdades Superiores e Divinas;**
- ✱ **esclarecemos que somos “filhos do Infinito”, vivendo hoje, de vibrações mais aceleradas ou lentas, em**

estados de consciência relativos às quantidades de luz que possuímos ou às suas ausências;

- * vimos a necessidade de apagar-se nossa personalidade como densa manifestação vibratória para que nela se manifeste a luz do Eu Sou. Muitos, hoje, insistem em ter “personalidade”, trocando os valores mais Divinos da Vontade, Amor e Sabedoria no viver, realmente virtudes nunca reconhecidas como tais e confundidas por totais teimosias incoerentes ou caprichos, vinganças, ambições, vaidades, etc...;**
- * compreendemos toda a nulidade de tentativas em alcançar (fisicamente ou por estudos frios) os céus, nirvanas ou lugares outros, também conhecidos como: Shangri-llá, Duat, Agartha, ou Mundos Subterrâneos, etc..., onde tais taxas vibratórias são paralelas ao alcance do Eu Sou, o limiar incontestado da verdade como fundamento, do caminho eterno, da ressurreição e da ascensão à luz verdadeira, de vida não exterior e sim interior, sendo ela o vinho embriagante que jorra sempre do vinhedo celeste.**

Hoje, tais paragens excelsas são denominadas “O Grande Silêncio”, mas no antigo Egito, eram chamadas de “A Barca de Osíris!”

Embora duras, eram necessárias as palavras que se fizeram presentes nesta primeira parte, únicas por nós encontradas, para se tornarem “marcos” capazes de uma definição entre luz e sombra, para a fuga ao cinza, tão comum aos pólos opostos que nos prendem ao não-eu ou nos liberam para a busca e vivência do nosso Eu Real, reencarnante, hibernado no íntimo humano.

Contudo, amenizando-as, vamos inserir um poema que fala daquelas plagas maravilhosas, onde Ramakrishna mergulhava em seus êxtases, preparando outros que lhe deviam seguir os passos firmes ascensionais.

Qual Barca de Osíris*?

Lentamente, em passeio, um barco singrava o rio Ganges, sagrado, levando em seu bojo um grupo diverso, contudo, animoso e seieto. Compunha-se na maioria de jovens, mais ali podia ser encontrado, Tagore, além de outras mentes apuradas de renome assaz completo.

O próprio anfitrião** das constantes excursões amenas e fluviais, nas tardes cálidas e serenas daquela terra pacífica e formosa, era muito conhecido nos meios cultos, pelos seus nobres ideais, de união do Oriente e Ocidente, naquela verdade única, religiosa.

Naquele instante, todo aquele grupo, absorto e em silêncio, ouvia o jovem Naren, o futuro e formidável Vivekananda, que entoava uma doce canção à mãe Khali, enquanto Ramakrishna já se perdia em transe fugidio, mui extático, porque na paz da Virgem entrava...

O canto cessou. Um pouco depois o Mestre torna dos vãos suaves e inicia uma de suas palestras tão ternas, as sutis preleções com que abismava as almas, transmutando-as em encantadas aves, perdidas em fugas hiper-físicas nos abismos dos seus corações.

Era um falar tão maravilhoso, quando esta consciência sensível, cheia de um amor inigualável pela Virgem Mãe, vertia a verdade tão insofismável quão profunda em gotejar excelso, imperecível, através de sua intuição extraordinária, sempre plena de realidade.

O Mestre também descansa e silencia, após pedir ao anfitrião que fale dos Seres passados, que tanto antes o haviam comovido, nas leituras que não podia fazer, pois apesar de sua penetração não lia e nem escrevia, já que das letras nada havia aprendido.

O outro fala de João, o Batista, de Saulo, em lindas exortações. Após, retrata o Nazareno, seus ensinamentos ternos, compassivos, quando, aos sábios Mestres Hindus, cita, fazendo tais comparações, que levam Ramakrishna à êxtases intermitentes, bem sucessivos.

Este doce coração, que toda verdade fora do tempo rever podia, sentia a seu bel prazer as vivências de qualquer Ser Crístico, pois em sua alma pura, aquela Mãe Universal se escondia, enchendo todo o seu Ser de imenso e pujante fanal eucarístico.

O barco volta, mansamente, em busca do lugar donde antes, partiu e ao iluminar-se contrasta com o baixo sol carmesim, em agonia. Dele vozes soam em cântico à Mãezinha Divina e tão alto subiu! Foi a outro rincão mais etéreo, que em luz eternal se escondia...

No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte
Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 10,11,12 e 13

***Osíris**, outra denominação do Grande Silêncio ou do Reino de Deus ou suas outras moradas...

** Keshub Chunder Sem, fundador da Brahma Samaj, amigo pessoal de Ramakrishna.

Leitores, queremos oferecer-vos uma oração.

Ela, em verdade foi originariamente um ensinamento do suave e velhinho instrutor, do qual consegui a autorização para torná-lo conhecido.

Foi assim que eu transformei em oração, com a qual, invariavelmente, encerrávamos, os "Seres que nos assistiam", e eu aquelas reuniões, cujos extratos a pedido deste mesmo instrutor foram incluídos neste livro.

Que tal oração possa tocar-vos no que de mais belo, puro e suave possa existir em vossos corações e naturezas.

"Fazei, Senhor:

- que ilumine o caminho do meu próximo e não cuide se ele distingue quem lhe trouxe a luz;

- que tenha força para estender a mão amiga ao que caiu na estrada, e não me preocupe se ele não me fita o semblante condoído;

- que eu possa sempre dar de beber a quem tem sede da verdade e da inspiração, e não me revolte se este vier a esquecer a fonte onde sempre veio beber;

- que eu consiga espalhar em gesto largo de desprendimento: o amor, a doçura, a alegria de uma palavra sã e o estímulo de um exemplo silencioso e forte;

- que eu, sem olhar a quem, tenha para cada dor um lenitivo; para cada falta, um perdão, para cada sofrimento, um alívio, nunca esperando um único gesto de reconhecimento;

- que eu me lembre sempre, que cada benefício feito já leva nele mesmo a sua própria recompensa;

- que minha Consciência Superior ou a Eternal Presença Divina Eu Sou, seja o meu refúgio em qualquer perturbação e meu único juiz;

Somente assim, Senhor, afastarei de mim o "cálice humano de amarguras" e viverei na plenitude de Tua Paz, espalhando-a sempre e indistintamente, porque estarei acima do bem e do mal terrenal e relativo...

Que assim seja!"

Mestre A.P.B.

Fecho das reuniões:
Esquema Cromático

- nuvens espessas de cor escura	ódio
- cinzento escuro	egoísmo
- pardo para escuro	surpresa desagradável
- raios vermelhos, fundo negro	cólera
- vermelho sangüíneo	sensualidade
- nuvens escarlates	irascibilidade
- vermelho ferruginoso	avareza
- cinza e vermelho	depressão
- cinzento lívido apavorante	medo
- verde escuro	mentira ou capacidade para enganar
- verde escuro, raios escarlates	ciúme
- alaranjado sujo	orgulho e ambição
- carmesim	amor egoísta
- infra vermelho	egoísmo e magia negra
- vermelho escarlate brilhante	uma nobre ingignação
- ultra violeta	faculdades psíquicas
- azul violeta	surpresa agradável
- azul com a cor violeta	alta espiritualidade
- azul claro ou escuro	sentimento devocional
- azul luminoso e índigo	um nobre ideal
- verde esmeralda	altruísmo
- verde pálido e luminoso	compaixão
- verde azulado	vitalidade
- amarelo	inteligência
- amarelo claro	inteligência elevada ou espiritual
- amarelo para dourado	espiritualidade
- rosa	amor ou amoroso sem paixões
- rosa e raios lilás	amor espiritual

No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte
Alquimizações Místicas – Fragmento Único- Reuniões 10,11,12 e 13

Necessário que se leve em conta a imensa variação das cores aqui definidas em relação a nuances maiores ou menores das circunstâncias de suas definições, assim como as fusões de qualidades diversas em jogo, embora sempre apareçam qualidades ou defeitos mais determinantes de acordo com as pessoas e estados evolutivos.

Neste ponto do livro, quando passaremos à segunda parte, relembremos que dissemos ser ela subjetiva, poética e filosófica.

Foi feita desta forma, com o intuito mesmo de se chegar a um **“abrandamento do fortuito enfado natural”**, que em geral se apossa dos leitores de tais assuntos ocultistas, quando são percorridos através de prismas de conhecimentos bastante frios e de leitura muito cansativa.

Também foi por essa mesma razão que evitamos os termos oriundos do “sânscrito”, muito comuns em tais livros, para adotarmos tanto quanto possível, aqueles usados pela ciência atual, nos pontos onde ainda podem haver comparações, já que assim facilitaríamos em muito a compreensão da leitura.

No entanto, sincera e definitivamente, temos que repetir: os conhecimentos ocultistas e principalmente a sabedoria prática que resulta na experiência total, transmutada em qualidades adquiridas, nunca dependeram do acervo cultural de qualquer época, com suas inconsistentes concepções e motivos de tantas hipóteses e especulações, etc..., alguns até, profundamente mal direcionadas, apesar de todas sempre terem servido como início para o alcance de comprovações outras, as quais às vezes, as jogam por terra, tornando-as obsoletas.

Assim, sem um mínimo de desmerecimento pela ciência de Einstein, a quem consideramos um imenso “marco” do saber hodierno (falamos a respeito dele no fragmento Seres Cósmicos do Grande Silêncio), fizemos em páginas passadas, correlações e comentários entre a alquímica e iniciática concepção da matéria e a chamada lei da relatividade nuclear e atômica, dizendo mesmo que esta vive erroneamente direcionada tanto nas suas aplicações mais práticas, de mínimo alcance filosófico real e espiritual, como totalmente incompleta, conforme mostraremos adiante.

As ciências se originaram dos chamados mistérios, que existem desde que as antigas civilizações vieram para o nosso planeta. São eles os motivos do aparente elitismo ou escolha para o chamamento às iniciações maiores e reais, em locais onde tais assuntos convergem na

formação de sínteses de forças, que o aspirante aceito irá conhecer mais profundamente e manusear livremente, manuseio este criterioso e só possível de ser desvelado aos que passaram pelo funil dos “muitos chamados”, mas “poucos os escolhidos”, já que só estes se libertaram dos apegos, ódios, vinganças ou até revides menos graves e demais ações presas aos sentimentos tão comuns e não dominados.

Já citamos em nossas falas passadas, os dois mistérios sínteses iniciáticos, o do segredo da matéria e o do mar. Aliás, serão estes os únicos que ainda irão receber agora, comentários, uma vez que não é assunto para ser abordado detalhada e profundamente à revelia, pois só pode ser aberto após duros, longos e difíceis períodos probacionários, ante olhos e ouvidos que, como já citamos, tudo vêem a tudo ouvem, portanto, tudo sabem em relação ao mais íntimo e oculto dos observados.

Assim dos demais, só citaremos a iniciação e a força a ela correspondente:

1ª INICIAÇÃO – O SEGREDO DA MATÉRIA

Desta iremos somente dizer que a atual atomicidade é uma de suas etapas principais, mas esta concepção energética é direcionada ao inverso do uso científico de hoje, com outras realidades de aproveitamento, que extrapolam tudo admitido em torno da lei da Relatividade, principalmente no desconhecido éter sonoro que tal estudo e aplicações ainda não vislumbraram, éter este que denominamos akasha luminoso, muito próximo à especulação científica do “fóton luzidio e único essencial” (nota do autor: já falamos de uma outra luz ante a qual esta que nos ilumina é treva. Esta outra, oriunda do éter sonoro e luminoso é a base do Universo.)

Nota dos revisores: Aqui ainda diríamos, o autor sempre discorreu que nesta etapa a matéria passa a ser compreendida como um imenso vazio. Reforçaremos isto com as seguintes frases do livro, “Corpo sem idade, mente sem fronteiras” de Deepak Chopra:

“O corpo tridimensional descrito pelos 5 sentidos é uma miragem.”

"Cada partícula sólida de matéria é composta de mais de 99,999% de espaço vazio."

"O vazio entre dois elétrons é proporcionalmente tão vazio quanto o espaço entre duas galáxias."

E ainda se aplicarmos a fórmula de Einstein $E = m \times c^2$, entenderemos que energia é igual à massa multiplicada ou acelerada até chegar duas vezes à velocidade da luz. Mas também se compreende que, matéria é igual à energia dividida ou desacelerada pela velocidade da luz ao quadrado, se condensando. Assim, quando o autor fala em aceleração das taxas vibratórias ele está usando outras palavras, mas aplicando a fórmula da relatividade. Por isto a iniciação faz com que o discípulo, após várias etapas, acelere suas taxas vibratórias, de forma natural, até transformar sua matéria em luz, quando então se dá a transfiguração.

2ª INICIAÇÃO – O SEGREDO DO GRANDE MAR

Aqui se desvelam dois pontos básicos:

A LEI DO CARMA, com tudo a ela relacionado, inclusive no que ela aponta quanto aos determinismos salutares ou negativos de uma inexorabilidade aparente, face às capazes transformações, se poluídos ou combatidos por atos que desequilibram ou equilibram o fiel da balança.

Tal Lei, que é vista sob um prisma espiritual nunca obedeceu, obedece ou obedecerá a qualquer critério daquela lei da física, a da "ação com sua reação ou ação igual contrária", uma vez que até esta deverá sofrer mudanças, quando as **SETE LEIS-SÍNTESES DA NATUREZA TERRENA E CÓSMICA**, com suas decorrências menores, forem realmente conhecidas em toda a plenitude e não pelos vislumbres através dos quais foram concebidas e são estudadas até hoje.

Nota dos revisores: O autor escreveu o livro em 1984 nesta época ele já conhecia as sete leis naturais, porém como um Iniciado que era, sabia que para mostrar tais Leis apareceria mais tarde uma pessoa com tal missão. Assim humildemente esperou, e em 1994 Deepak Chopra as dá ao mundo no livro As Sete Leis Espirituais do Sucesso.

O Iniciado Real, cumpre sua missão, porém sempre respeita a do seu irmão, assim agora podemos citá-las, são elas:

1ª A Lei da Potencialidade Pura:

-“O Reino de Deus está dentro de Vós!”

- Reforço do livro Deus, o Ser: “... no antigo UPPANISHADS CHHANDOGYA se lê, no capítulo “EMANCIPAÇÃO”:

“Hari, OM! Eis a cidade de Bhrama (ESTE, o primeiro Atributo da Trindade da Religião Hindu e aqui, o corpo humano). E nela está o palácio do coração. E nele o pequeno éter. Mas, o que existe dentro deste pequeno éter deve ser procurado, deve ser compreendido. E, se lhe perguntarem o que há neste éter, que deve ser procurado e compreendido?” Diremos: “Ele é tão imenso como o espaço. A Terra e o Céu estão contidos nele”. E depois ainda se lê: “Mas, se na cidade de Bhrama (corpo) ao envelhecer, tudo se dissipa ou se transforma em ruínas, como ficaria este éter ?” Responderíamos: “o éter não envelhece com o corpo e nem morre o éter pela morte do corpo. Esta é a cidade verdadeira de Bhrama. Ele é a essência do SER, livre do pecado, da velhice, da morte, sofrimentos, fome e sede”.

Mais adiante, tal capítulo diz – “E, como na Terra tudo perece, só os que partirem daqui, depois de terem descoberto O SER e os seus verdadeiros desejos, só para estes haverá a libertação em todos os mundos, caso contrário, perecerá até mesmo o que for conquistado para a vida futura, com sacrifícios e boas ações praticadas na Terra”.

2ª A Lei da Doação:

“Em nossa própria capacidade de dar tudo aquilo que almejamos, encontra-se a chave para atrair a abundância do Universo, o fluxo da energia universal, para as nossas vidas.”
Deepak Chopra

3ª A Lei do Carma ou a Lei da Causa e Efeito

“O carma é a eterna afirmação da liberdade humana... Nossos pensamentos, nossas palavras, nossos atos, são fios de uma rede que tecemos ao redor de nós mesmos.” Swami Vivekananda

4ª A Lei do Mínimo Esforço

“Quem de vós pode, com sua preocupação, acrescentar um só minuto à duração de sua vida?” JEOSHUA, o BEM PANDIRA, um Bodsattwa

5ª A Lei da Intenção e do Desejo

“E quando introduzimos uma intenção no campo fértil da potencialidade pura, colocamos essa infinita organização a nosso serviço.” Deepak Chopra

6ª A Lei do Distanciamento

“...não desiste da intenção e não desiste do desejo. Abandona, apenas, o apego aos resultados.” Deepak Chopra

7ª A Lei do Darma ou do Propósito de Vida

“Estamos aqui para descobrir nosso Eu Superior.”

“...todo ser humano tem um talento único.”

“Devemos servir à humanidade.”

Deepak Chopra

Aqueles interessados em se aprofundar nelas busquem o livro, segundo o autor, leitura indispensável para aqueles que pretendem um sentido maior na Vida.

3º INICIAÇÃO – O SEGREDO DA TRANSFIGURAÇÃO

O postulante maravilha-se com a revelação da Mãezinha Cósmica, através da força de Fohat, naquela preparação particular, inequívoca da **"transfiguração futura..."** (**Nota do autor:** A base do corpo de Luz... alquimiado em luz, esta "fora do espaço e tempo da matéria", isto é, da que "corporiza" os fenômenos, primeiramente psíquicos e depois físicos...).

Fizemos uma sutil objetivação deste alcance naquelas reuniões em que falamos na vida de um frade, através do poema "Brumas Longínquas" e quando citamos o Sol Lua Prateada base de um arco íris e enumeramos os planos de consciências oriundos daquele círculo e ponto focais etéreos formadores das vagas de vidas.

De modo inusitado já que não temos idéias literárias vamos oferecer-lhes uma das preces que aquele frade do poema costumava fazer, após suas experiências em êxtases ou samadhis, as quais naquela página, chamamos de estado etéreo e deslumbrante...

Naquela vida, tal Ser realizou pela primeira vez a terceira iniciação, vivendo-a sobremaneira em termos devocionais em relação à Virgem Santa, ali representada pela Senhora de Guadalupe, uma das muitas aparições ou formas plasmadas pelo princípio maravilhoso daquela que representa os "sete aspectos da Hierarquia Barishad".

Foi assim que ouvimos a prece:

“Oh Madrecita!

Uno suave canto y dulce sonido
que rasgaran vientos y densos velos
hicieron a mi Ser volar prendido
en la ruta etérea de los altos cielos.
Y llegué tan cerca de luna hermosa
que mi corazón se quedó perdido...
y de su claridad tan esplendorosa,
uno blanco rayo se descendió,
amor y paz, pronto el mi dios....

Unido estoy a Ti,
Blanca Lunita
por la serenidad de tu canción,
y busco siempre a Ti,
em honda y tierna devoción,
Oh lunita blanca tu gran fulgor
lleva a mi alma a la liberación,
Ella és tu mismo, todo tu amor
Oh Madrecita!

** Não fizemos uma tradução do castelhano, preferindo apresentá-lo como foi sentido, ratificando nossa pouca preocupação com o lado literário ou com o aspecto formal das línguas ou idiomas.*

4ª INICIAÇÃO – O SEGREDO DA POLARIDADE OU FORÇA UNIVERSAL DAS ATRAÇÕES, INCLUINDO A DO SEXO HUMANO.

O Iniciado realiza suas “Bodas Celestes”, conhecidas como o Mistério da Desposada Celeste ou as Bodas do Cordeiro... aliás, é o alcance de um estágio incluindo a grande realidade do uso do sexo na perpetuação ou não de uma juventude até física, embora muitos (a maior parte dos iniciados), devido aos despistamentos necessários, conservem tal juventude coberta por cabelos e barbas brancos de velhice aparente...

A grande força que rege tudo neste ponto é prana.

5ª INICIAÇÃO – O SEGREDO DO FOGO, A ASCENSÃO

É a iniciação que leva o que realizou a “morte na cruz” ou a grande renúncia isto é, o ascensionado ao **ESTADO DO MESTRE DE SABEDORIA. NELA O INICIADO PASSA A DOMINAR O SEGREDO DO FOGO EM TODA SUA PLENITUDE.**

Existem pessoas desavisadas que além de utilizarem mal o Yoga de Kundaline, a força desta quinta iniciação, ainda oferecem tais deformadas experiências a outros, sem no mínimo terem a noção dos estados de consciência e de suas particulares qualidades da matéria, assim como a do próximo.

Na verdade, tais iludidos nada mais estão fazendo do que disseminar particulares e coletivas desagregações celulares, base de profundas dissonâncias com suas imensas carências nervosas.

As duas outras iniciações que fechariam o número sete, número este pelo qual são conhecidas, não são realmente obrigatórias, uma vez que elas podem ser substituídas por outras duas que já nada mais têm a haver com o nosso planeta terra.

Por outro lado existem outras três paralelas, também não obrigatórias, conhecidas como cósmicas, das quais a mais misteriosa é aquela pertencente ao Sol Sirius.

É a que abre as portas da augusta Fraternidade de Kaleb ou do cão (um dos muitos títulos das ramificações ocultas da Grande Fraternidade Branca do Himalaia, em seus aspectos Rosacrucianos), levando-se em conta a constelação do mesmo nome, de evocações lendárias através da “estória do Ali Babá e os quarenta ladrões”, ou melhor do Baba ou o Pai, que dirige os 49 Seres que formam parte dos 63, necessários para que seja movimentado o “trabalho” pela nossa humanidade, ficando os 14 restantes sempre ocultos.

Desta fraternidade espalhou-se para o mundo a tradição do fogo quando Sotis ou Sirius cruzava o “olho místico” da Grande Pirâmide, hoje ainda festejado pelas chamadas fogueiras de São João.

Teríamos aqui assunto vastíssimo, razão até para um livro à parte, embora pouco possa ser dito a esmo, pois tem sua base profunda naquela “abertura” prescrita ao iniciado que percorre os altíssimos passos da quinta iniciação.

No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte
Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 10,11,12 e 13

No entanto, em assunto bem paralelo a esta “estrela”, na realidade o “nosso sol futuro” já que ela é um dos muitos Sois deste nosso Universo ainda tão desconhecido pelos nossos astrônomos, ainda podemos aproveitar para uma sutil comparação no que seja relativo à uma outra lenda, oriunda dos antigos sobre a terra, os quais uniram às suas tradições aquela noção que reconhecia seus maiores como “Filhos do Sol”, lendas e noções estas motivos de tantos ridículos e especulações.

Oriundas do antigo México, conta-nos a lenda: - “Um justiceiro, cognominado El Zorro, empunhou a espada da família ou estirpe dos Vegas (à qual pertencia), para a sua luta contra o mal...”

Vega, a “estrela” de primeira grandeza da Constelação de Lyra, de tríplice correlação astrológica, da qual uma é apresentar-se como “o Sol de um sistema parecido ao nosso”..., aliás sistemas solares estes tão múltiplos e conhecidos das civilizações passadas.

A Estirpe dos Vegas caracteriza uma das sete linhas de um Pramanta Solar(das cruces luminares), forjado de Seres solares, cujos Sois de origem são reflexos daquele central e universal, o Sol do Plano Solar, Adi, sempre sintetizados pelo Sol do nosso Sistema.

É a linha dos Nagib, de Maha-Vega, Atta-Vega, Moures-Vega, etc...

Fim das Reuniões 10, 11,12 e 13

Fazei Senhor

Leitores. Queremos vos oferecer, uma oração.

Ela, em verdade foi originalmente, um ensinamento do suave e “velhinho” instrutor, do qual consegui a autorização para tornar conhecido.

Foi assim que o transformei em oração, com a qual, invariavelmente, os “Seres que nos assistiam” e eu encerrávamos, àquelas reuniões, cujos extratos a pedido deste mesmo instrutor foram incluídos neste livro.

Que tal oração possa tocar-vos no que de mais belo, puro e suave possa existir em vossos corações e naturezas.

“Fazei Senhor:

- que ilumine o caminho do meu próximo e não cuide se ele distingue quem lhe trouxe a luz;

- que tenha força para estender a mão amiga ao que caiu na estrada, e não me preocupe se ele não me fita o semblante condoído;

- que eu possa sempre dar de beber a quem tem sede da Verdade e da Inspiração, e não me revolte se este vier a esquecer a fonte na qual sempre veio beber;

- que eu consiga espalhar em gesto largo de desprendimento, o Amor, a Doçura, a Alegria de uma Palavra Sã e o estímulo de um exemplo Silencioso e Forte;

- que eu, sem olhar a quem, tenha para cada dor um lenitivo; para cada falta, um perdão, para cada sofrimento, um alívio, nunca esperando um único gesto de reconhecimento;

- que eu me lembre sempre, que cada benefício feito já leva nele mesmo a sua própria recompensa;

- que minha Consciência Superior ou a Eternal Presença Divina Eu Sou, seja o meu refúgio em qualquer perturbação e meu único juiz;

Somente assim Senhor, afastarei de mim o “cálice humano de amarguras” e viverei na plenitude de Tua Paz, espalhando-A sempre e indistintamente, porque estarei acima do bem e do mal terrenal e relativo...

Que assim seja!”

Mestre A.P.B.

Pelos Revisores:

Que este trabalho libertador possa ser vivenciado diariamente no íntimo de cada um, gradualmente pavimentando um Caminho Real para a libertação não só humana, mas de ambientes prejudiciais, de influências externas, dos maus hábitos gerais, pessoais, e das tendências Karmicas.

Só um trabalho interior de observação de tendências, associado a um ritmo constante de visualização, poderá trazer o Real efeito desejado, qual seja, o da Libertação e da União total com nossas presenças Divinas.

Aproveitando a moderna tendência de que cada vez mais os vídeos têm lugar para informar e transformar, disponibilizaremos em forma de vídeos, as antigas faixas do cd, com todo o conteúdo original mantido, acrescido de imagens e músicas inspiradoras.

Nossa intenção também é de poder ajudar a eliminar todo efeito maléfico que alguns filmes, vídeos e jogos, destruidores de ambientes, subconsciências e emoções estão promovendo, assim varrendo da face da terra tantas oportunidades reencarnatórias.

É bom lembrar que apenas ver nossos vídeos jamais substituirá a audição das gravações de Deus, o Ser, como nos foi ensinado. Sentado em postura adequada, ereta, com os olhos fechados, em silêncio comece a sentir dentro de si, a mensagem por trás do som e das imagens apresentadas.

Mas como ver tais vídeos e manter os olhos fechados? Os antigos praticantes do Zen budismo se mesclavam à Natureza olhando-A fixamente, e por momentos fechavam seus olhos. O praticante aqui terá que fazer o mesmo. Ora visualizar com os olhos abertos, ora visualizar com os olhos fechados. Se emocione com o vídeo! Observar e sentir a forte vibração que brota do Íntimo de seus Corações Sutis. Este sentir tem que se tornar Real.

No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte
Alquimações Místicas – Fragmento Único- Reuniões 10,11,12 e 13

Obras do Autor

Segue abaixo a ordem sugerida pelo autor sem levar em conta a ordem cronológica e facilitar a compreensão das mesmas.

<u>Livro 01</u>	<u>Deus, o Ser</u> - VOLTANDO À CONDIÇÃO DOSER! (Livro, vídeos e gravações) Neste, expomos o conteúdo de gravações para uma limpeza áurica e ambiental; Relaxa, ajuda na transformação pessoal e a coordenar a difícil Concentração do RAJA-YOGA, dando ensejos aos mais interessados e atentos, para o furo do bloqueio intelectual com o alcance do próximo e último passo desse mesmo Yoga, o passo da Real meditação, através da busca baseada em completa devoção esclarecida, alquímica ou transformadora é o passo correlato ao alcance da "audição" daquela voz "sem Som", ou da Real intuição.
<u>Livro 02</u>	Evocações Místicas
<u>Livro 03</u>	Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 1º ((Neles, Reencarnação, Evolução ou Ilusão? se define toda a necessária e suficiente transformação diária, extensa e exigível, para o Real alcance da realidade da iniciação e espiritualidade, muito diferente da fria erudição teórica e memorização desses assuntos.)
<u>Livro 04</u>	Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 2º
<u>Livro 05</u>	Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 3º
<u>Livro 06</u>	Som Primordial e a Palavra
<u>Livro 07</u>	<u>No limiar de Dois mundos</u> (Iniciando pela 2ª parte;)
	2ª parte, I – A Iniciação;
	2ª parte, II- Cânticos do Amor Divino
	2ª parte, III- Os moradores Cósmicos do Grande Silêncio;
	2ª parte, IV- No Altar das Musas;
	2ª parte, V- Harmonias Siderais;
	2ª parte, VI- A Alquimia;
	1ª parte, Reuniões 1,2,3 e 4;
	1ª parte, Reuniões 5,6,7,8 e 9,;
	1ª parte, Reuniões 10,11,12 e 13;
<u>Folheto 08</u>	Desdobramento dos ensinamentos de Marcus
	Folheto 01 - Carta aos espiritualistas e outros
	Folheto 02 – O Bem e o Mal
	Folheto 03 - Aura e Veículos humanos
	Folheto 04- As Raças Humanas
	Folheto 05- As Hierarquias <u>(Assunto pouco conhecido pela humanidade</u>

No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte
Alquimizações Místicas – Fragmento Único- Reuniões 10,11,12 e 13

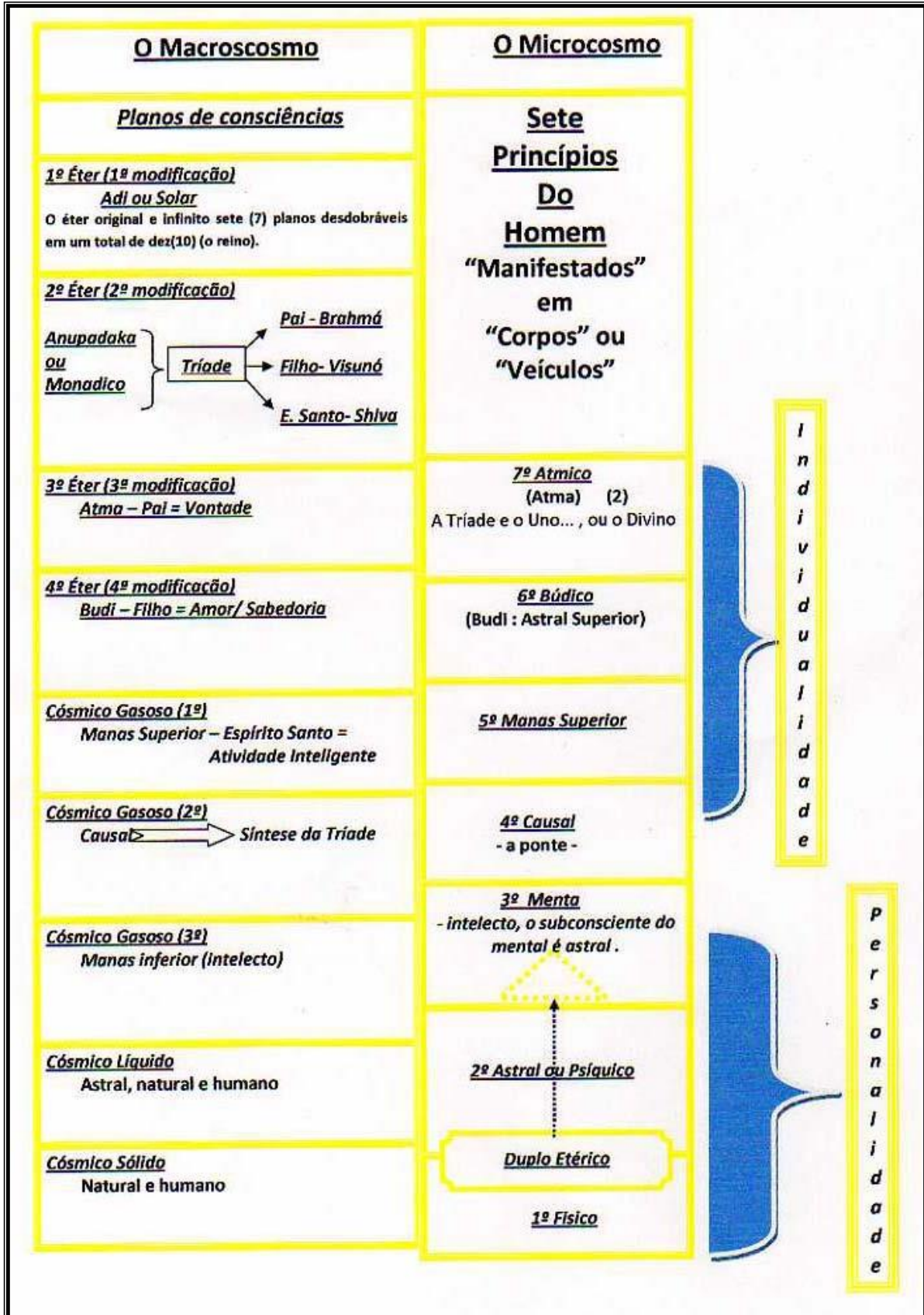
	<u>da forma</u> apresentada pelo autor.)
	Folheto 06 - A Iniciação I e II (A arte)
	Folheto 07- As espiritualizações e as Lendas
	Folheto 08 - As Incoerências religiosas
	Folheto 09 - Deus, Tudo e Nada
	Folheto 10 - O Fim das Ilusões e a Realidade
	Folheto 11 - A Mensagem Final
<u>Livro 09</u>	Ecos de Natal
<u>Livro 10</u>	Jóias do Celeste Império
<u>Livro 11</u>	O Guarani (Adaptação do texto original de José de Alencar)

Livros sagrados

<u>Livro 01</u>	<u>O Governo Oculto do Mundo;</u>
<u>Livro 02</u>	O Governo Oculto Do Mar e a Sudha-Dharma-Mandallam e ou, O Culto De Melkisedek (Melquisedeque) (ESTE um SER citado na bíblia A Quem Abraão e Salomão prestaram respeito e dízimos, além de citado por Saulo, O de Tarso, na Epístola aos Hebreus leiam-na (Epístola), em especial, sobre o que Saulo informa de Jesus em relação à Igreja ou Ordem Desse SER.);
<u>Livro 03</u>	Cosmo – A Flor De Liz Cósmica;
<u>Livro 04</u>	Hiper-física;
<u>Livro 05</u>	A Taba do Som, Iniciação III;
<u>Livro 06</u>	A Sinfonia Das Estrelas, Iniciação II;
<u>Livro 07</u>	Agharta (Agarta) e as Oito Cidades. No final deste livro ela mostra O Passo Final Iniciático e o que é um Real Homo-Sapiens, Iniciação I;
<u>Livro 08</u>	<u>Aipimbú:</u> Os livros 1 e 2 sobre uma sequência histórica do Brasil Atlante foram destruídos. O livro 3, fechando esta história, tem o título de Aipimbú I
<u>Livro 09</u>	<u>Sob Os Ritmos Do Eterno Ser</u>
<u>Livro 10</u>	<u>As Pedras Preciosas dos Rosa-Cruzes</u>
<u>Livro 11</u>	<u>Jóias Do Celeste Império</u>
<u>Livro 12</u>	<u>Evolução</u> (Este muito simples e o início dos seus trabalhos solitários. Mas, já uma obra maravilhosa em termos de desenhos artísticos.)
<u>Livro 13</u>	<u>Lendas Brasileiras</u>

www.luzdoalvorecer.com

No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte
Alquimações Místicas – Fragmento Único – Reuniões 10,11,12 e 13



No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte
Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 10,11,12 e 13



Neste livro mostramos as variadas vivências, reais e capazes da transformação dos homens atuais, sejam eles religiosos ou não, mas, todos, sempre e ainda bem desviados até hoje, da Imagem e da “Semelhança de Deus”, que antes usufruíam. (Vejam: Carta de Saulo aos hebreus- 6 (4/5/6) Só tais capacidades os levarão de novo àquele estado perdido e esquecido, através da **Real Iniciação, Iluminação e Ascensão...**